



**End FGM**  
EUROPEAN NETWORK



COMO **FALAR** SOBRE A   
MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA









## → EM MATERIAL ESCRITO (ARTIGOS; RELATÓRIOS; CONTEÚDO DE INFORMAÇÃO, ETC.)

✓ Usar o termo **Mutilação Genital Feminina (MGF)**, pois é o termo acordado internacionalmente

✗ Não usar termos enganadores, como “circuncisão”. Não usar termos específicos, como “infibulação”, para referir todas as formas de MGF

✓ Usar linguagem abrangente, respeitosa e não estigmatizante

✗ Não alimentar discurso de ódio usando palavras como “bárbaro”, “repugnante”, “selvagem” que sejam ofensivas e críticas às comunidades afetadas. Não usar títulos ou termos sensacionalistas

✓ Usar imagens positivas

✗ Não usar imagens chocantes que correm o risco de traumatizar as sobreviventes de MGF e as comunidades afetadas. Não usar imagens ou detalhes gráficos, como lâminas ou sangue

✓ Usar o termo “comunidades afetadas” em vez de “comunidades praticantes”, pois abrange aqueles que desejam deixar a prática para trás

✗ Não presumir que todas as pessoas de uma comunidade afetada se sentem da mesma forma acerca da MGF

✓ Usar as mesmas palavras que as sobreviventes escolhem ao falar, sem reformular o que dizem. Usar argumentos baseados em factos

✗ Não romantizar ou reescrever a história de uma sobrevivente

A FAZER

A NÃO FAZER

“Como toda a ditadura que precisa de esconder os seus crimes, o silêncio é a sua melhor arma. Sempre que levantamos a voz, damos um passo em direção à igualdade. Ajude-nos a aumentar a consciencialização sobre esta realidade, porque o que não se sabe não existe”

HAYAT TRASPAS, COFUNDADORA DE ‘SAVE A GIRL SAVE A GENERATION’



“Muitos/as expressaram que não se sentem confortáveis em lutar para acabar com a MGF porque ‘não querem parecer racistas’ ou dizem que ‘é uma prática que não tem nada a ver comigo’”



SAMIRA FALL, INVESTIGADORA – SOBREVIVENTE DE MGF



## A FAZER

✓ A MGF é uma violação dos Direitos Humanos e uma forma específica de violência baseada no gênero. A MGF é apenas uma das muitas práticas realizadas para controlar o corpo e o papel das mulheres na sociedade

✗ Não retratar a MGF com um sentido de alteridade cultural, que reforça estereótipos e mal-entendidos

✓ Reconhecer que todos os tipos de MGF são tão prejudiciais fisicamente e/ou psicologicamente. Nenhuma hierarquia pode ser feita na dor e no trauma causado pela MGF

✗ Não focar apenas no procedimento físico em si

✓ Reconhecer o abandono da MGF como uma questão feminista. A MGF visa controlar os corpos e as sexualidades das mulheres. Mulheres e homens desempenham um papel na continuidade ou no abandono da prática

✗ Não rotular a MGF como uma “questão de mulheres”

✓ Mulheres e meninas submetidas à MGF são sobreviventes, não vítimas. Reconhecer a resistência e a força das sobreviventes

✗ Não retratar sobreviventes como vítimas

✓ Contar histórias positivas como forma de promover o abandono da MGF. Mostrar que a mudança é possível e pode inspirar outras pessoas

✗ Não esquecer que muitas pessoas e comunidades abandonaram a MGF e que as normas culturais mudam com o tempo. A mudança é possível e está a acontecer

“As pessoas costumam dizer-me que sentem pena de mim quando digo que fui cortada. Vêm-me como vítima e fazem-me perguntas intrusivas,”

SALIMA EL HADJ, ESTUDANTE DE DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL



“Quando as pessoas aprendem que a MGF também é feita no Egito, começam a dizer-me ‘ah, então não tens nenhum prazer’. A minha intimidade não é um tópico que quero discutir com qualquer pessoa. O meu trauma e o meu passado são meus e não quero que as pessoas assumam nada sobre mim. Simplesmente parem!”

YASMINE AMARI, PARTEIRA





## → AO CONVERSAR COM UMA MULHER AFETADA PELA MGF OU COM PESSOAS DE UMA COMUNIDADE AFETADA



Deixar que as pessoas possuam a sua narrativa e entendam que todas as sobreviventes têm uma experiência diferente



Não assumir que já se conhece a história delas, não assumir que todas as histórias são iguais



Usar os termos que a pessoa com quem se fala prefere usar, pois muitos termos são usados em todo o mundo para se referirem à MGF



Não usar linguagem de julgamento e evitar a alienação



Acreditar nas sobreviventes quando elas contam as suas histórias e tratar as comunidades afetadas com respeito: elas são especialistas na sua própria experiência



Não minimizar as experiências das sobreviventes quando contam as suas histórias



Respeitar os limites.

Não ser intrusivo/a e não fazer perguntas que possam re-traumatizar a sobrevivente



Não fazer perguntas pessoais ou perguntas baseadas na intimidade



Deixar as sobreviventes dizerem quem são e o que fazem hoje. Ouvir e respeitar



Não reduzir as sobreviventes aos seus traumas e passados



Criar um ambiente positivo e seguro ao conversar com uma pessoa de uma comunidade afetada



Não interpretar uma sobrevivente em oposição à sua comunidade. Não julgar a família de uma sobrevivente por praticar MGF

“Algunas raparigas são cortadas por médicos, em instalações médicas. Mas isso não faz com que a prática seja menos prejudicial. Temos que aumentar a consciencialização das consequências de todas as formas de MGF, incluindo a prática de MGF medicalizada”

SOKHNA FALL BA, COPRESIDENTE DE THE END FGM EUROPEAN NETWORK

“Não envolver homens na luta contra a MGF é como um médico tratar os sintomas de uma doença, ignorando-a”

TONY MWEBIA, ‘MEN END FGM’ ADVOGADO



MITO ✘

- VS -

FACTOS ✔

✘ As pessoas que praticam a MGF são “bárbaras” e “irracionais”

✔ Quando uma família aceita realizar a MGF à sua filha, deseja protegê-la contra ser estigmatizada e excluída socialmente. Uma mulher que tenha sido submetida à MGF é socialmente aceita na sua comunidade e na sociedade e está pronta para casar

✘ Algumas formas de MGF são menores

✔ Todas as formas de MGF são prejudiciais. A MGF é uma violação dos Direitos Humanos e uma forma específica de violência baseada no género

✘ A MGF é uma prática muçulmana ou uma prática religiosa

✔ A MGF não é prescrita pelo Islamismo ou por qualquer outra religião. A MGF já existia antes da existência de religiões monoteístas e até hoje é praticada, por exemplo, em comunidades Cristãs

✘ A MGF é uma questão/ problema africano

✔ Mais de 200 milhões de mulheres em todo o mundo foram submetidas à MGF. A MGF acontece em todos os continentes do mundo, exceto na Antártica, é uma questão global. Além disso, em vários países africanos, a MGF não é praticada

✘ A MGF é praticada apenas por pessoas com baixa escolaridade e desfavorecidas socialmente ou em contextos rurais

✔ A MGF ocorre em todos os grupos culturais e socioeconómicos

✘ Praticar a MGF num hospital reduz o risco

✔ A MGF medicalizada (praticada em estabelecimento de saúde) pode ser tão prejudicial como quando feita tradicionalmente e não leva necessariamente a uma prática ‘mais segura’. Os efeitos psicológicos e físicos da MGF permanecem graves e preocupantes

“Em muitas ocasiões, as pessoas sentiram-se à vontade para me perguntar a mim, e a outras jovens mulheres ‘Foste submetida à MGF?’”

FATIMA AWIL, THE END FGM EUROPEAN NETWORK





**End FGM**  
EUROPEAN NETWORK



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[www.endfgm.eu](http://www.endfgm.eu)

**APF**

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA



@ENDFGM\_Network



@endfgmeuropeannetwork



@endfgmeu